

INTRODUÇÃO

O advento da Idade Moderna trouxe consigo profundas mutações na história da Europa. Ao desenvolvimento urbano e incremento das trocas comerciais associou-se a difusão de novas ideias e paradigmas culturais e grandes mudanças na geografia religiosa, num quadro de alterações políticas bastas vezes determinado por guerras, elas próprias favorecidas por uma revolução técnica na arte militar. Foi também o tempo da descoberta de novos mundos, da primeira globalização, com a circulação de produtos numa escala nunca antes experimentada, um processo no qual os reinos ibéricos tiveram um papel pioneiro. Nos espaços americanos, africanos e asiáticos ligados pelas longas viagens marítimas, um desafio ao imaginário e à técnica daqueles tempos, o contacto com as populações locais originou diversas fórmulas de dominação política, exploração económica e troca cultural, alterando por vezes radicalmente o padrão de vida preexistente.

Todas estas temáticas têm sido permanentemente objecto de estudo, por historiografias de diversos quadrantes e origens, privilegiando-se a pesquisa através de fontes documentais, cartográficas, iconográficas ou artísticas. Para estas épocas a arqueologia é uma disciplina recente em quase todo o mundo, pelo que o seu contributo em muitos destes domínios é ainda reduzido. Contudo, só o desenvolvimento da arqueologia moderna, pós-medieval ou colonial permitirá esclarecer muitas problemáticas, constituindo-se em certos domínios como a única fonte subsistente para o seu estudo. É também, muitas vezes, a investigação arqueológica a responsável pelo incremento dos valores patrimoniais existentes para este período, potenciadores do desenvolvimento baseado na economia cultural.

A constatação destas realidades levou à organização em Lisboa, entre os dias 6 e 9 de Abril de 2011, do “Velhos e Novos Mundos. Congresso Internacional de Arqueologia Moderna”, numa organização do Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores. O evento pretendeu reunir arqueólogos consagrados e jovens, com trabalhos provenientes de contextos académicos ou de salvamento, pertinentes para a discussão em torno de diversas temáticas, balizadas nos séculos XV a XVIII, tanto em contexto europeu, como em espaços colonizados. Além de se pretender dar um impulso ao desenvolvimento da arqueologia moderna, procurou-se lançar pontes de contacto entre comunidades arqueológicas espalhadas em diversas partes do mundo, nomeadamente aquelas que centram a sua investigação em torno dos reinos ibéricos e da sua expansão mundial.

Fazendo uso das conclusões aprovadas na sessão de encerramento, diríamos que o congresso alcançou uma vasta abrangência dos universos de trabalho arqueológico em Portugal, reunindo profissionais oriundos das várias universidades, centros de investigação, organismos públicos de gestão do património, autarquias, museus e empresas de arqueologia. Teve uma interessante participação estrangeira, sobretudo dos contextos ibéricos e americano, permitindo um contacto próximo entre as práticas das várias escolas. Constatou-se a renovação humana nesta área da arqueologia, pela vitalidade duma nova geração que se mostrou neste evento, mau grado as nem sempre fáceis condições laborais.

O congresso marcou um avanço inquestionável no que concerne à arqueologia da época moderna em Portugal, objecto de muitos trabalhos no âmbito da minimização de impactes de obras públicas e privadas, sobretudo em contexto urbano, mas que tardava em dar um contributo substancial para o conhecimento desta época histórica. O número e a qualidade das investigações apresentadas evidenciaram a maturidade desta área da arqueologia portuguesa, augurando-lhe um futuro promissor.

O evento logrou, igualmente, consolidar o debate internacional sobre esta temática, sobretudo no eixo ibero-americano e com particular destaque da delegação brasileira. Nesse sentido, uma das grandes novidades centrou-se no esforço de ligação entre os “velhos e os novos mundos”. Foi unânime o reconhecimento de que a arqueologia poderá dar uma inestimável colaboração no entendimento da primeira globalização, forjada no esteio dos empreendimentos coloniais ibéricos iniciados em Quatrocentos.

Em termos de balanço das temáticas escolhidas para este congresso, fez-se as seguintes reflexões. Ficou bem patente que o apartado da cerâmica foi, neste congresso, o de maior impacto, quer pelo número de intervenções apresentadas sobre o assunto, quer por ter sido complemento de muitos outros temas. No âmbito da cerâmica moderna registaram-se avanços na localização e estudo de centros produtores; na definição dos circuitos das

produções; na avaliação dos conjuntos importados; na reconstituição de quotidianos e perfis de grupos consumidores. Reconheceu-se a necessidade de incrementar o recurso a análises mineralógicas e químicas para determinação de proveniências, bem como uma melhor definição ao nível da terminologia morfológico-funcional.

Ao nível da arqueologia urbana saliente-se a diversidade de perspectivas, ora analisando-se globalmente a evolução da forma das cidades durante estes séculos, ora reconstituindo-se pormenorizadamente fragmentos do seu tecido, ora ainda recordando-se parcelas das suas vivências.

Um grupo numeroso de estudos incidiu sobre edifícios e espaços de carácter religioso, salientando-se neste âmbito a pertinência do desenvolvimento de uma “arqueologia dos conventos”, dadas as especificidades deste tipo de contextos. As fortificações e os sistemas defensivos foram objecto de um menor número de apresentações, ainda assim ilustrando aspectos decisivos das transformações da arte da guerra na modernidade e salientando as vantagens do cruzamento de informações entre a arqueologia e a arquitectura.

Uma parte das abordagens fez-se através de pesquisas subaquáticas, nomeadamente de embarcações naufragadas e dos seus espólios, mas também das paisagens marítimas, atentando-se à riqueza dos espólios submersos e à necessidade destes serem intervencionados no contexto científico. A este nível deixou-se, igualmente, um apelo ao alargamento do olhar do arqueólogo de terra sobre o mar e vice-versa, na mira do desejável interface, que proporciona a multiplicidade de abordagens.

Do mesmo modo, patenteou-se a necessidade de cruzamento das fontes escritas, cartográficas, iconográficas e arqueológicas deste período, para o efectivo alcance de uma investigação global. Outros sublinhados, feitos durante as sessões de trabalho desta reunião, são igualmente relevantes e merecedores da nossa reflexão: a valorização da etno-arqueologia e da antropologia nos estudos de época moderna; o interesse do tratamento de questões ligadas à gestão e valorização do património e da sua componente social, não prevista no elenco temático inicial do evento, mas que acabou por perpassar por muitos dos debates.

Destacamos, por fim, a importância do arqueólogo no ordenamento do território, com todas as implicações que este envolvimento pode ter na paisagem urbana, mas também no espaço rural. Em muitos casos constata-se uma discrepância entre a teoria do património e a prática de gestão e salvaguarda em obras que afectam áreas de paisagem com forte valor patrimonial. Os estudos ignoram muitas vezes a envolvente dos imóveis com valor patrimonial e não os relacionam entre si; o enfoque habitual desvaloriza o contexto e as relações com o território.

O presente volume reúne, pois, os textos redigidos pela grande maioria dos participantes no referido congresso após o seu termo. Não foram objecto de trabalho de edição, tão-somente de uma revisão conducente à harmonização gráfica e de critérios formais, pelo que a responsabilidade sobre o conteúdo de cada texto é inteiramente de cada um dos autores. Espera-se que o livro venha conhecer ampla difusão e que possa dar um contributo ainda maior para se atingirem os objectivos fixados inicialmente.

Resta agradecer às entidades que organizaram e apoiaram o evento: a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Câmara Municipal de Cascais, a Câmara Municipal de Palmela, a Câmara Municipal de Alcochete e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Uma palavra de gratidão também para os membros da Comissão Científica do congresso, que nos ajudaram a construir o evento e que o marcaram com as suas conferências plenárias, de que se deixa neste livro parte do testemunho. O nosso reconhecimento, assim, aos professores Alejandra Gutierrez, Carlos Etchevarne, Cláudio Torres, Eric Rieth, Kathleen Deagan, Marcos Albuquerque e Rosa Varela Gomes.

OS ORGANIZADORES